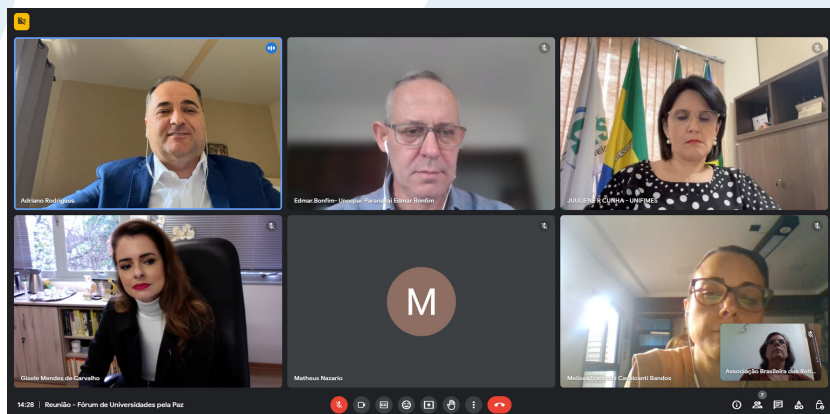


ABRUEM E INSTITUIÇÕES AFILIADAS PARTICIPAM DE REUNIÃO COM O FÓRUM DE UNIVERSIDADES PELA PAZ



A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) e algumas de suas instituições de ensino superior afiliadas realizaram na última terça-feira, 8, reunião com o coordenador e idealizador do Fórum de Universidades pela Paz, Adriano Rodrigues. Durante a reunião, o

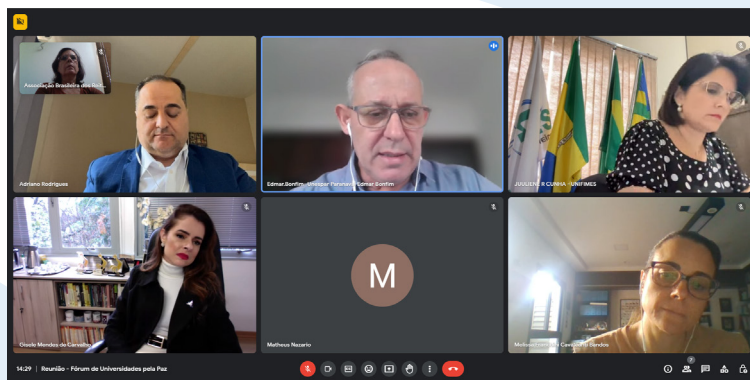
coordenador explicou aos presentes o objetivo do Fórum e a forma de filiação.

Adriano Rodrigues destacou que o Fórum Universidades pela Paz tem por objetivo principal unir, debater e elaborar os contextos de realidade e projetar cenários envolvendo situações e condições em ambientes de paz. A partir das discussões a ideia é evoluir para um documento tratado como marco inicial de discussões, reflexões e de posicionamentos das universidades signatárias.

“A busca pela paz, pela equidade e pela justiça constituem-se como propósitos universais. Para alcançá-los, é necessário que se relacionem as situações violentas e injustas que fazem parte da sociedade, compreender seus contextos e traçar planos de ação a partir dos fatos postos”, destaca Adriano.

Ele explica que por ser um local de produção de conhecimento, de relacionamento e fortalecimento comunitário e de proteção de direitos humanos, a universidade é instituição fundamental para o planejamento, valorização e promoção da execução de programas, projetos e de ações que promovam a cultura de paz entre os seres humanos, animais e meio ambiente, primando pela dignidade humana e valorizando as pessoas e instituições.

“Com as conexões acadêmicas em nível nacional e internacional, somadas às demais forças governamentais e organizações da sociedade, será possível conceber e executar ações que promovam a cultura da paz, a partir da concretização do Fórum de Universidades pela Paz como um primeiro avanço”, ressalta Adriano ao destacar que a participação das universidades associadas à Abruem no Fórum será fundamental para o sucesso deste movimento.



UEMA ASSINA ADESÃO AO FÓRUM DE UNIVERSIDADES PELA PAZ



No último dia 4 de agosto, o reitor da Universidade Estadual do Maranhão – Uema, professor Walter Canales recebeu, no gabinete da Reitoria, o executivo do Sistema Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACADE, Adriano Rodrigues, onde assinou o Termo de Aceite e Adesão ao Fórum de Universidades pela Paz.

De acordo com o documento, a parte aderente assume o compromisso de interagir e contribuir com a coordenação do fórum nas agendas de estruturação e planejamento das ações do fórum e de indicar representantes para as reuniões técnicas dedicadas às suas finalidades.

O documento também esclarece que o fórum está sendo concebido e constituído como um movimento dedicado à geração de conhecimentos e de ações com a finalidade estrita de estabelecer e difundir a paz em seu conceito mais amplo, sem posicionamentos políticos partidários.

O reitor Walter Canales disse que a parceria da Universidade Estadual do Maranhão com o Fórum de Universidades pela Paz objetiva contribuir com a concretização do movimento não só dentro da universidade, mas de uma forma globalizada. “E, além disso, que venhamos a criar documentos, estratégias e políticas públicas que possam levar esta paz não só às universidades como a todos os rincões do mundo”, declara o professor Walter.

Ele acrescenta, ainda, que a Uema é a 18ª Universidade Estadual a aderir ao fórum e, com isso, acredita que está contribuindo para um mundo melhor em tempos de muitas dificuldades.

Adriano Rodrigues esclareceu que sua presença na Uema mostra que a instituição tem grandeza para dar sua contribuição ao Fórum de Universidades pela Paz que, segundo ele, reúne instituições de ensino superior nacionais e internacionais, visando a construção de uma cultura de paz tão necessária para o mundo. “A Uema pode colaborar muito, porque já tem esses movimentos internos bem identificados, o que a gente precisa é trazê-los para um conjunto maior e transformar estas ideias e ações num produto único de entrega para a sociedade brasileira e mundial”, afirma Adriano.

Fonte: Assessoria de Comunicação Institucional da Uema. Texto: Alcindo Barros

EXPERIÊNCIA DA UEL É DESTAQUE EM EVENTO DE PERMANÊNCIA INDÍGENA NO ENSINO SUPERIOR



A Universidade Estadual de Londrina esteve representada por um dos membros fundadores da Comissão Universidade para Indígenas (Cuia), Wagner Roberto Amaral, no evento Povos Indígenas e o Ensino Superior – Diálogo com Lideranças Indígenas & Desenhos Institucionais, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Com o objetivo de aprofundar os debates sobre as experiências recentes de ingresso e permanência da população indígena nas

universidades, o evento reuniu docentes, gestores de instituições de ensino superior do País e lideranças, marcando as ações alusivas ao Dia Internacional dos Povos Indígenas, celebrado nesta quarta-feira (9).

A programação do primeiro dia foi dedicada à escuta de lideranças indígenas que atuam nas seguintes entidades e instituições: Museu Nacional, Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), Associação das Mulheres indígenas Tikuna (Amit), Fórum dos Professores Indígenas do Estado de São Paulo e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi), do Ministério da Educação (MEC). Já o segundo dia do evento reuniu gestores de universidades públicas pioneiras na elaboração de ações voltadas à seleção, acolhimento e permanência da população indígena.

Docente do Departamento de Serviço Social da UEL, Wagner Roberto Amaral abordou a experiência paranaense, pioneira no Brasil, destacando as ações de acolhimento dos estudantes desenvolvidas na Universidade Estadual de Londrina. “As presenças indígenas interrogam a universidade”, diz.

A Política Estadual de Educação Superior Indígena do Paraná, destacou o professor, pode ser analisada sob cinco eixos centrais, que envolvem uma legislação específica, as mais de 20 edições do Vestibular Indígena, a Cuia estadual, as ações voltadas à permanência estudantil e o envolvimento institucional das sete Instituições de Ensino Superior Estaduais (IEES), mais a Universidade Federal do Paraná (UFPR). No auditório Raízes, Wagner teve a oportunidade de responder aos questionamentos de estudantes e trocar experiências sobre outros aspectos que afetam uma população estimada atualmente em 30,4 mil indígenas no estado, majoritariamente dos povos Kaingang, Guarani e Xetá.

Ao final da sua participação, para além das ações que dependem do Governo do Paraná, o professor destacou o quanto as estratégias de criação de vínculos acadêmicos e afetivos com o corpo docente e os estudantes não indígenas tem sido importante para a permanência dos estudantes indígenas na UEL. “Um elemento para pensarmos, que é sinalizador, é que construímos vínculos afetivos. Passamos a nos conhecer. “Os estudantes indígenas passam a nos conhecer pelo nome e passamos a construir uma relação acadêmica e pedagógica voltada a sua permanência nos cursos de graduação e na universidade”, define Amaral.

Estiveram presentes pesquisadores da Unicamp, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Fonte: Agência UEL. Texto: Vitor Struck

Uenp

EX-ALUNO DE AGRONOMIA DA UENP RECEBE PRÊMIO NOS ESTADOS UNIDOS



O egresso do curso de Agronomia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Antonio Augusto Corrêa Tavares, recebeu, no dia 27 de julho, o prêmio de melhor equipe de calibração de pulverizadores dos Estados Unidos da América (EUA). A Competição Nacional de Plantas Daninhas nos EUA é uma atividade conjunta entre as Sociedades de Ciência de Plantas

Daninhas das regiões nordeste, centro-norte, sul e oeste do país.

A equipe de Antonio, “Mississippi State Weed Team”, em tradução livre, “Equipe de Ervas Daninhas do Estado do Mississippi”, também foi campeã de calibração de pulverizadores da região sul, resultado que garantiu a terceira colocação geral no Southern Weed Science Contest (Concurso de Ciência de Ervas Daninhas do Sul). Ao todo, 67 equipes dos Estados Unidos e do Canadá, sendo 221 alunos entre graduandos e pós-graduandos, participaram da competição que, neste ano, foi sediada pela Bayer Crop Science na estação experimental de Union City, no estado do Tennessee, entre os dias 25 e 27 de julho.

“Essa foi uma experiência muito bacana. Trabalhamos muito para podermos dar o melhor na competição e sermos reconhecidos, por isso, não tem nada melhor, sem contar a visibilidade que temos para o pessoal da academia e da indústria. Então, além de ser uma premiação sobre o quanto sabemos, também é uma vitrine muito boa para nós que estamos concluindo os estudos de pós-graduação e prestes a entrar no mercado de trabalho”, comemora Antonio.

O objetivo da competição é fornecer uma experiência educacional competitiva a partir da qual estudantes de universidades de todo o país podem ampliar suas habilidades aplicadas na ciência de plantas daninhas. De acordo com o professor do curso de Agronomia da UENP, Rone Batista de Oliveira, a competição oferece uma oportunidade para os alunos contemplados conhecerem e interagirem uns com os outros, serem expostos a pesquisadores de outras universidades e indústrias, além de aplicarem o que aprenderam usando a competição para medir suas capacidades.

Segundo o professor, esse prêmio está diretamente ligado as atividades do Núcleo de Investigação em Tecnologia de Aplicação (NITEC) da UENP, nos projetos de Extensão em Tecnologia de Aplicação aos agricultores, dos quais o estudante participou ativamente. “Hoje, em parceria com a empresa Juma-Agro, o projeto possui um Laboratório Móvel e Tecnológico para demonstrações práticas e transferência de conhecimentos em Tecnologia de Aplicação denominado de DESATA – Decisão Sustentável e Avançada em Tecnologia de Aplicação”, destaca Rone.

Este é o segundo prêmio do estudante em sua trajetória acadêmica. No ano passado, o estudante ganhou o prêmio “Aluno destaque de Faculdade de Agricultura e Ciências da Vida”. “Eu recebi um prêmio de melhor aluno de graduação da universidade. Eles fizeram um vídeo sobre a minha pesquisa. Gostaria de agradecer o quanto passar pelo NITEC da UENP me fez crescer”, agradeceu Antonio após receber a premiação.

Antonio foi estagiário do NITEC sob orientação do professor Rone Batista durante a graduação em Agronomia na UENP. O jovem foi bolsista de iniciação científica e tecnológica e realizou estágio, durante o mestrado, na Universidade de Nebraska-Lincoln, nos Estados Unidos, pelo convênio firmado entre a UENP e a instituição norte-americana. Atualmente, Antonio Augusto é doutorando na Universidade Estadual do Mississippi.

Fonte: Uenp

ANIVERSÁRIO DE 30 ANOS DA UENF EM RITMO DE ROCK

No ano de 1997, no aniversário de quatro anos da UENF, foi realizado o primeiro e único Rock UENF. Uma das três bandas que tocaram no evento foi a Zaratustra, composta pelo já servidor da UENF, Gustavo Rangel, e os estudantes bolsistas da então recém criada universidade, Edson Barreto, Frank Souto e César Gomes.

Aos 49 anos, o servidor se recorda do Rock UENF.

— Deu uma galera na quadra do CCH. Foi muito bacana aquela coisa bem jovem, de trincheira rockeira — lembra Gustavo.

Vinte e seis anos depois, Gustavo voltará a cantar e tocar no aniversário da UENF, desta vez com a banda Produto de Rock, da qual é líder, vocalista e violonista. Será no dia 16 de agosto, às 18 horas, na abertura do evento gratuito, comemorativo pelos 30 anos da Universidade. Gustavo também completa este ano, em dezembro, 30 anos como servidor da UENF.

— Entrei com 19 anos na UENF. Este ano eu completo 30 anos de instituição, lotado na Casa de Cultura Villa Maria. Vivo esta Universidade, da qual muito me orgulho, nestes 30 anos muito intensamente. Tenho verdadeira paixão. Eu me sinto honrado por trabalhar em um local e em uma instituição que eu gosto. Trabalho naquilo que eu amo, sou muito feliz e realizado — afirma Gustavo.

O artista está triplamente feliz em cantar e tocar no aniversário da UENF, pois o grupo musical também está completando 30 anos.

— O primeiro show da banda foi em 1993. Meu irmão Marco Rangel é o fundador da banda. Eu era mais novo, mas já acompanhava a banda em ensaios. Então são 30 anos de banda, 30 anos de Villa Maria e 30 anos da universidade. Sou muito feliz e grato por esta oportunidade e esta lembrança que a Universidade teve de me prestar uma homenagem como servidor. Sinto-me homenageado e honrado e estendo esta honraria a todos os meus colegas da instituição — diz Gustavo.

Sobre o repertório do show do dia 16/08, denominado “Celebração”, Gustavo antecipa que será de músicas autorais da banda, que são composições dele; poemas de autores campistas, como Álvaro Marcos Teles e Artur Gomes, musicados pela banda; releituras de músicas da MPB, como de Almir Sater, Zé Ramalho e Alceu Valença, em ritmo de rock; e clássicos do Brock, como Legião Urbana, Barão Vermelho e Lobão.

Gustavo considera de extrema importância valorizar a música brasileira. Segundo ele, o forte da banda sempre foi o rock brasileiro.

— É mais fácil a gente cantar, tocar, levar a mensagem quando é feita na nossa língua. A gente gosta de valorizar a nossa língua e valorizar a

Este evento é um importante ato em comemoração aos 20 anos do Dia Nacional do Cerrado, além de ser importante movimento de várias instituições em defesa da manutenção do bioma.

Os diretores Glicélia Pereira Silva e Zaqueu Henrique de Souza fazem parte da comissão geral e da subcomissão Científica do evento.

Fonte: Unifimes



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro